

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Júlio Sérgio Brito dos Santos

Mestrando em Desenvolvimento local pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento local do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: enfo.julio@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8720-8661>
URL: <http://lattes.cnpq.br/1905191424258887>

RESUMO

A enfermagem especializada em Pediatria Neonatal tem por objetivo apresentar ações educativas para todos que integram e participam da recuperação dos recém-nascidos nas UTI 's. A educação aparece como um instrumento a mais para que se evitem situações que possam ocasionar em infecções hospitalares. A informação e a reeducação dos pais e visitantes são primordiais para assegurar a segurança dos recém nascidos e prevenir infecções hospitalares. Abordaremos o ambiente hospitalar onde faz-se necessário em sua totalidade e principalmente em Unidades de Terapia Intensiva a promoção de algumas regras de higiene para prevenção de infecções hospitalares. Onde a lavagem das mãos ainda é a principal prática para prevenir e controlar as infecções. Ainda enfatizamos a importância do profissional de enfermagem em todas as instituições de saúde, pois ele prima pelo cuidado do paciente, a ele que agencia e cuida de todos os aspectos que o paciente necessite. O enfermeiro é a base da saúde, ele precisa preservar sua saúde e estar bem para cuidar dos seus pacientes. Ainda fundamentamos com as instruções da Anvisa relacionadas à prevenção de infecções hospitalares em UTI 's Neonatais.

Palavras-chave: Pediatria Neonatal, ações educativas, recém-nascido, infecções hospitalares, educação, informação.

ABSTRACT

The nursing specialized in Neonatal Pediatrics aims to present educational activities for all who are part of and participate in the recovery of newborns in the ICU's. Education appears as one more instrument to avoid situations that could lead to hospital infections. Information and re-education for parents and visitors are essential to ensure the safety of newborns and prevent hospital infections. We will approach the hospital environment where it is necessary in its entirety and especially in Intensive Care Units, the promotion of some hygiene rules to prevent hospital infections. Where hand washing is still the main practice to prevent and control infections. We also emphasize the importance of the nursing professional in all health institutions, as he or she excels in patient care, who manages and takes care of all the aspects that the patient needs. Nurses are the basis of health, they need to preserve their health and be well to take care of their patients. We still support it with Anvisa's instructions related to the prevention of hospital infections in Neonatal ICUs.

Keywords: Neonatal Pediatrics, educational actions, newborn, ICUs, nosocomial infections, education, information.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende mostrar quais as ações educativas que podem ser introduzidas nas UTI's Neonatais podendo salvar muitas vidas. Quando se trata de recém-nascidos cada minuto se torna crucial para que a criança sobreviva e se restabeleça. A fragilidade e o fortalecimento de sua imunidade diante do seu estado clínico são os principais desafios a serem enfrentados. É difícil para qualquer mãe ter alta e ver seu filho permanecer no hospital. Nesse sentido, a enfermagem não pode somente cumprir protocolos, mas se faz necessário o acolhimento, a escuta e a orientação. A profissão precisa estar tecnicamente comprometida, mas a humanidade do profissional em alguns momentos precisa ser despertada. Mesmo com a preocupação de se envolver, o que não pode acontecer, em certos momentos sua percepção, caridade e solidariedade devem servir como instrumentos também.

Nosso trabalho está estruturado a partir de pesquisa bibliográfica e artigos publicados. Mostrar o trabalho de algumas unidades de saúde que mostram como as ações educativas são primordiais para que se evitem infecções hospitalares em UTI's Neonatais são inspiração, realidades que podemos repetir e colocar em prática buscando a integração entre educadores e enfermeiros. A presente pesquisa traz relevância pessoal, profissional e acadêmica. Pessoalmente observar esses ambientes e de forma sábia e consciente praticar ações educativas para que haja um ambiente mais seguro é de fundamental importância; assim como profissionalmente, obter um olhar mais detalhado e cuidadoso com relação aos pacientes e a nós, os próprios enfermeiros; sobre a eficácia de gestos simples de higiene que podem evitar infecções hospitalares em vidas que se iniciam. Academicamente, é evidente que a persistência é que nos levará a excelência, pois as normas de higiene são aprendidas, mas muitas das vezes não são aplicadas de forma criteriosa nos hospitais; por esse motivo, ainda mais num período de pandemia é essencial destacar ações educativas que precisam ser utilizadas rigorosamente nos hospitais e em nosso cotidiano.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 INFECÇÃO HOSPITALAR

Falamos de infecção hospitalar qualquer tipo de infecção obtida no decorrer do tempo que o paciente esteja no hospital, identificada igualmente de Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Quando não incubada anteriormente à internação ou não apresente-se em cirurgias, operações, manobras ou intervenções. Onde pode acontecer de revelar-se antes ou depois do paciente receber alta do hospital. Isso é capaz de dificultar a recuperação do paciente, agravar ou contrair enfermidades. A PORTARIA Nº 2616/98 do Ministério da Saúde pronuncia que: “quando se desconhecer o período de incubação do microrganismo e não houver evidência de infecção no momento da internação, convencionou-se infecção hospitalar toda manifestação clínica de infecção que se apresentar a partir de 72 horas após a admissão;”. Tal infecção pode prejudicar significativamente o quadro do paciente, aumentar os gastos com os hospitais, manifestar outras enfermidades, trazendo sofrimento tanto aos familiares quanto aos pacientes ou até mesmo levar ao falecimento.

Por se tratar de um espaço hospitalar o fluxo de diferentes indivíduos e doenças, implica em diversos micro-organismos que estarão vigorantes em todas as áreas. Com isso se faz necessário que os equipamentos, roupas de cama e objetos dos presentes estejam devidamente limpos e esterilizados, para prevenir o surgimento de germes, como também que os visitantes respeitem as regras dos hospitais tanto de higiene, os visitantes devem não comparecer para visitar os pacientes se estiverem gripados ou doentes de alguma forma, como de forma alguma levar alimentos de fora para dentro dos hospitais, dentre outras. Esses micro-organismos ruins são capazes de se proliferar em ambientes de alta temperatura então se faz necessário que os hospitais sempre estejam com uma temperatura baixa adequada. Todo cuidado é necessário quando se trata de infecção hospitalar, e todos devem colaborar para sua prevenção.

2.2 AS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS E AS INFECÇÕES HOSPITALARES

Quando falamos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) partimos da premissa que seu objetivo é prestar auxílio e cuidado essenciais a vida dos recém nascidos e prevenir as infecções hospitalares aos mesmos. Ou seja, seu objetivo é possibilitar a sobrevivência dos recém nascidos extenuados e sua habituação à vida fora do útero. Contudo o entendimento passou a ser além da saúde física biológica para o bem estar emocional dos recém nascidos e suas genitoras, possibilitar um ambiente terapêutico adequado aos mesmos é de extrema importância, bem como, assegurar o contato físico com a mãe. As tecnologias apareceram para auxiliar nesse importante trabalho e uma equipe diversificada de profissionais de saúde. O objetivo geral desta pesquisa é mostrar que a medicina por si só não consegue prever infecções e que a prevenção seja dos profissionais que estão diretamente no atendimento como também os familiares dos recém-nascidos se tornam essenciais nesse momento tão frágil. Quando falamos da prevenção das infecções hospitalares nas unidades de terapia intensiva de neonatais o trabalho em equipe para introduzir de forma eficaz ações educativas como orientações primordiais para amparar o tratamento intensivo que o recém-nascido e a mãe passarão.

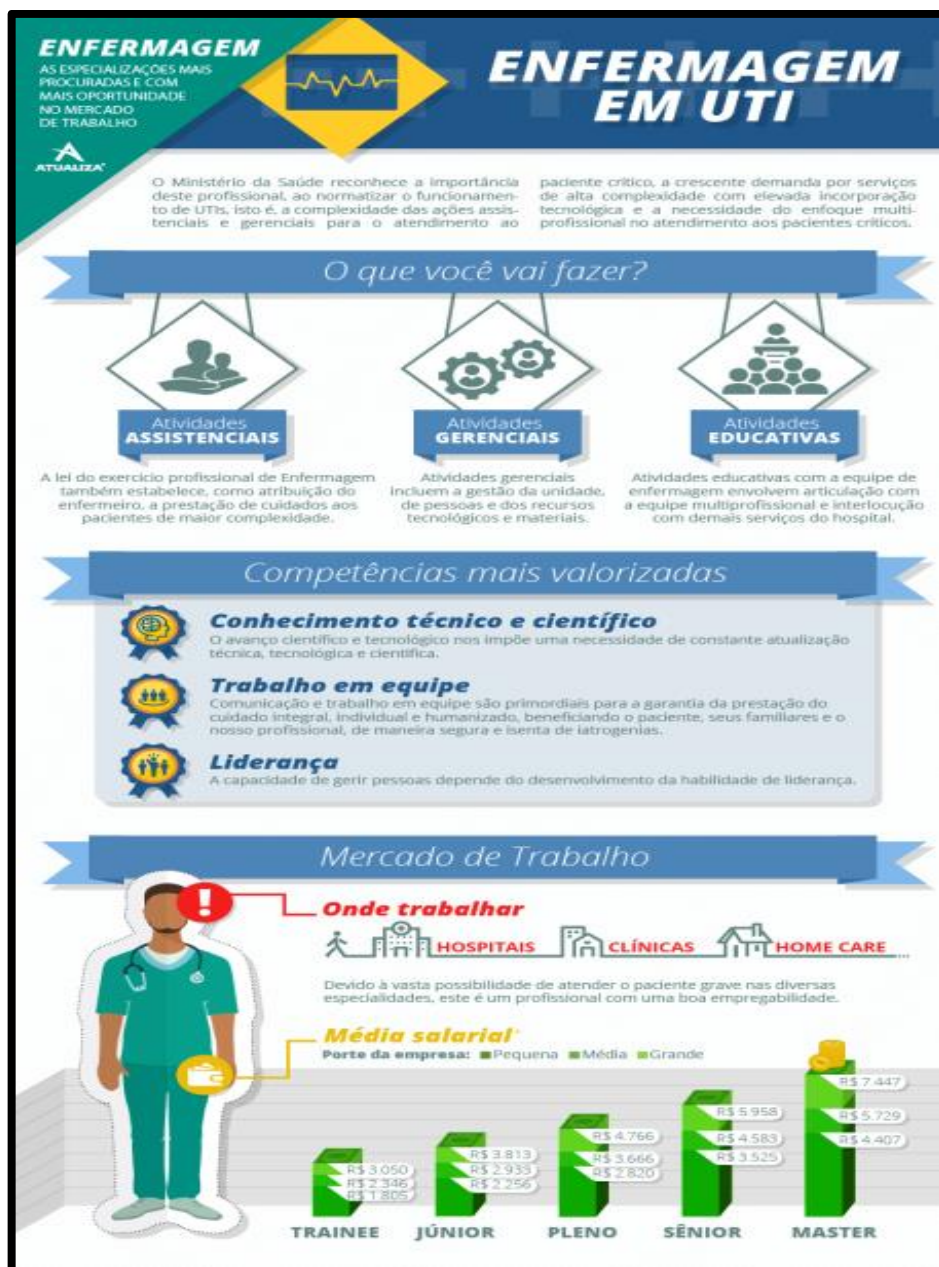
A incorporação de diferentes tecnologias de ponta, equipamentos, instrumentos, e a presença de novos modos de organização do trabalho desencadeiam também a modificação daquilo que é pedido ou exigido aos trabalhadores, ou seja, uma adaptabilidade e flexibilidade técnicas instrumentais e intelectuais, designadas pelo genérico termo 'competências'. As mudanças ocorridas no trabalho em saúde, mais precisamente na assistência, ao incluir a necessidade de um heterogêneo universo de "policompetências" e da integração dos profissionais na assistência, resgata o sentido do trabalho em equipe multiprofissional, já que esse tipo de atividade deixou de se restringir a uma única área de conhecimento, necessitando cada vez mais da interação de trabalhadores de várias carreiras e níveis de escolaridade partilhando espaços de iniciativa e corresponsabilização. (SCHUARTZ, DURRIVE, 2007; GOMES, HEBERT, PINHEIRO, BARROS, 2010)

Os aspectos psicológicos e emocionais têm grande relevância na adaptação dos recém nascidos que estão internados na UTINs, a interação com os pais pode ser benéfica para o desenvolvimento dos recém nascidos, depende do equilíbrio emocional dos responsáveis pois influencia o bebê. O leva ou tópico que para os genitores estarem emocionalmente equilibrados para ajudar seu filho é importante um

tratamento psicológico preventivo dos mesmos. terapia em conjunto também pode ajudar bastante, reunir vários pais que estão passando pela mesma situação com seus filhos podem se apoiar mutuamente, compartilhando sentimentos e medos. De acordo com o Dr. Almir Gabriel da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (2011/2012, p.02) O contato com a família é importante para o bebê; o banho, com água morna envolto na toalha; conversas; apoio emocional em situações de doença; dormir juntos, considerando seus horários; trocar fraldas, observar as atitudes do bebê, com relação a contrariedade e disciplina; como lidam com enfermidades; barulho; luzes fortes; escuro; a amamentação, possibilitando o apoio de equipe multiprofissional, para o recém-nascido e a família.

2.3 A Importância dos Profissionais de Enfermagem nas UTIs Neonatais

Já os objetivos específicos encontram-se na união da educação e saúde em prol da prevenção contra infecções hospitalares neonatais. A enfermagem atualmente não pode se prender somente aos métodos técnicos, mas saber humanizar as técnicas e se atualizar diante das diversas situações que se apresentarem. É necessário enfatizar a importância do profissional de enfermagem em todas as instituições de saúde, pois ele prima pelo cuidado do paciente, a ele que agencia e cuida de todos os aspectos que o paciente necessite. O enfermeiro é a base da saúde, ele precisa preservar sua saúde e estar bem para cuidar dos seus pacientes. É o profissional de enfermagem zelado pelo individual e coletivo, é o primeiro profissional que atende o paciente, cuida no agravamento do quadro, até o momento da alta do mesmo. O profissional de enfermagem deve ser dotado de valores éticos, sociais e religiosos, entender e respeitar todos seus pacientes e estar sempre buscando o aperfeiçoamento profissional. Exemplifiquemos:



Fonte: <https://atualizacursos.com.br/blog/infografico-enfermagem-em-uti-tudo-que-voce-precisa-saber/>

É pertinente dizer que se atualizar se faz necessário constantemente, pois a enfermagem trabalha com seres humanos, e mesmo já graduada, pós-graduada, os estudos precisam continuar devido às progressivas mudanças que ocorrem nos organismos dos seres humanos e da aparição de novas doenças que precisarão de pesquisa e soluções emergenciais como o Novo Coronavírus. Mesmo que uma enfermeira não seja pesquisadora ainda, é necessário entender a sua importância, pois ela vive o dia a dia dos pacientes, e suas observações devem ser levadas em consideração. Os enfermeiros podem vir a trabalhar em diferentes áreas no quadro acima eles abordam as atividades assistenciais, gerenciais e educativas. Onde nas

atividades assistenciais esses profissionais formulam histórico, prescrição e o quadro dos pacientes mais graves, relaciona e observa o trabalho dentre outros. Nas assistências gerenciais, o profissional de enfermagem dentro das instituições de saúde hospitalar é diverso, onde o mesmo assiste os pacientes de forma direta ou indireta. A gerência é responsável por cuidar do paciente internado diretamente como todas as atribuições da assistência indireta. Já nas atividades educativas os enfermeiros devem atender aos pacientes no decorrer das consultas, em suas residências, terapias em conjunto, sempre assegurando práticas protetivas para eles e seus pacientes, buscar sempre prevenir e assegurar a saúde, dentre outras. Justifica-se essa pesquisa pelas constatações de diversos artigos que descreveram a importância de ações educativas durante as intervenções nas UTI's Neonatais.

Quando se entende a educação em saúde como uma ação inerente à prática de todos os profissionais da área, esta deve ser contemplada pelos novos referenciais pedagógicos, a fim de atingir seus objetivos, integrando saberes diversificados a envolver a vigilância à saúde e ações de prevenção e reabilitação. Ressalta-se que todo profissional de saúde é um educador em saúde em potencial, sendo condição essencial à sua prática seu próprio reconhecimento enquanto sujeito do processo educativo, bem como o reconhecimento dos usuários enquanto sujeitos em busca de autonomia. (L'ABBATE, 1994; SMEKE, OLIVEIRA, 2001)

Não são apenas os artigos que justificam a importância do tema de nossa pesquisa, o próprio Ministério da Saúde compreende que educação e saúde devem caminhar de mãos dadas. Para o Ministério da Saúde a “Educação em saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada por todos” (FUNASA, 2007). O tema abordado em nosso trabalho traz em sua relevância acadêmica mostrar que os serviços essenciais como educação e saúde devem se unir, pois a escola não é o único espaço de ensino-aprendizagem.

Todo profissional de saúde torna-se educador nos espaços do cuidado, uma vez que são passíveis da realização de práticas educativas, não sendo o espaço da atenção primária o único capaz de alocar esse tipo de ação dos profissionais. O hospital constitui-se também em um rico espaço para o desenvolvimento de ações envolvendo o processo ensino-aprendizagem para o cuidado como forma de promoção da autonomia do sujeito e como práticas dialógicas que permitam a transformação do próprio sujeito, da sua realidade e da sociedade que se constrói.” Brasil EGM, (QUEIROZ MVO, MAGALHÃES SS., 2015)

2.4 PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES NAS UTIs NEONATAL

Alguns artigos podem fundamentar a questão da infecção neonatal adquirida nos hospitais. Refletindo sobre essa questão no artigo: Ações educativas para prevenção de infecções hospitalares em uma unidade neonatal, da Revista REME (Revista Mineira de Enfermagem) pude perceber que um bom profissional da saúde necessita ter a prática de estudar constantemente, mesmo sendo um assunto antigo, é pertinente se atualizar e aliar também a educação às práticas de um hospital, principalmente quando se trata de Neo Pediatria. Segundo o Ministério da Saúde deve ser um assunto esclarecedor tanto para os profissionais de saúde atuantes como para a família que precisa levar em consideração todos os cuidados de higiene para reduzir as infecções hospitalares (IHs), que são um dos grandes motivos de morbimortalidade.

O Ministério da Saúde (MS), da Portaria nº 2.616 de 1998, caracteriza as infecções hospitalares acometidas depois da entrada do paciente no hospital, podendo atingir o mesmo durante ou depois da alta hospitalar. Ainda refletindo sobre esse mesmo artigo, percebe-se que alguns autores mostram que ações educativas tanto para aqueles que estão atuando como enfermeiros como também a própria mulher que cuida de seu recém-nascido e o acompanha pode reduzir as IHs em larga escala. Com um trabalho executado por The UK Neonatal Staffing Study Group, as IHs vêm a possibilitar a prevenção através do respeito às regras do hospital, higienização dos profissionais da saúde, externalização dos equipamentos e ter sempre a disposição pias para a higienização das mãos. O hábito de sempre lavar as mãos em conjunto com medidas preventivas, distância social e o cumprimento delas por todos os funcionários da saúde, pacientes e visitantes. Serão esses hábitos de higiene que de forma educativa e discreta poderão salvar vidas, assim como a autora abaixo nos fala de forma clara e sucinta.

...as ações de educação em saúde são essenciais na intervenção para a redução e controle das taxas de mortalidade infantil, principalmente em neonatologia em que as mães e acompanhantes estão diretamente envolvidos no cuidado com o recém-nascido. Segundo a autora o conceito atual de educação em saúde é: "processo teórico prático que visa integrar os vários saberes: científico, popular e do senso comum, possibilitando aos sujeitos envolvidos uma visão crítica, uma maior participação responsável e autônoma. (GAZZINELLI, 2006)

É de suma importância preparar os pais para qualquer intervenção que precise ser feita visando o restabelecimento do recém-nascido de forma criteriosa. Nos hospitais percebe-se pelos relatos de enfermeiros e mães como tem sido primordial essa preocupação. Falamos tanto no nosso dia-a-dia em reeducação alimentar, mas o ato correto de higienizar também se torna uma reeducação, é notório neste período de quarentena que estamos vivenciando. A pesquisa consistia em reeducar mães e acompanhantes de recém-nascidos após o parto cesariano ou normal. Todos devem estar cientes das práticas de higienização além dos profissionais de saúde, pais, visitantes... todos que venham a entrar nas UTIs. É preocupante quando certos acontecimentos como desorientação emocional e mental das mães, rejeição do bebê, negativa da doença, dificuldade para ir visitar seus filhos internados ou falecimento. Para que a mãe consiga reverter o quadro e ajudar o seu bebê é necessário que esteja instável mentalmente para isso.

Todos os visitantes devem ser orientados quanto a higienização para a prevenção de infecção hospitalar, as perguntas devem ser verbalizadas e todas as questões sanadas. pode ser aplicados questionários com perguntas a respeito da higienização e infecção hospitalar, todo cuidado é necessário, afinal estamos lidando com vidas que depende de cada um para ter condições de se recuperar. Negligências a esse respeito podem levar à morte dos recém nascidos. Perguntas como formas corretas de lavar as mãos, como melhor forma de prevenir as infecções; os tipos de vestimentas corretos para entrar nas UTIs; como os micro-organismos são propagados; a importância do aleitamento materno para o bebê; o que são infecções hospitalares, dentre outras.

A reeducação sobre a higiene faz toda a diferença quando se trata de microorganismos em recém-nascidos, o ambiente hospitalar e o senso de humanidade e paciência dos enfermeiros mostram de forma esclarecida que sua formação e a promessa de salvar vidas não se limitam somente às técnicas empregadas, mas a compaixão pelo ser humano, sendo um trabalho árduo, mas que edifica o profissional que não se fecha a novas possibilidades de estudo e pesquisa. Assim, segundo Fonseca, a saúde pode se aliar à educação para obter melhores resultados. Nota-se que muitas famílias não têm esclarecimento necessário para ajudar no processo de restabelecimento do recém-nascido, além de alguns impedimentos apresentados por diversas mães, “mães com confusão mental, recusa de conversar, abandono do recém-nascido, permanência no berçário apenas no final

de semana ou noite, impossibilidades da mãe de visitar o bebê e óbitos” (VIANNA et al, 2011). É pertinente dizer que os cuidados com higiene e adaptações através de ações educativas previnem infecções em UTI's Neonatais. Exemplo:



Fonte: https://www.researchgate.net/publication/347004465_Fatores_relacionados_as_infeccoes_hospitalares_por_bacterias_uma_revisao_narrativa

Tabela 1:1. Etapas para conduzir uma avaliação de prevenção e controle de riscos de infecções

1. Criar uma equipe de avaliação de risco ou um grupo de orientação	Parcerias benéficas Equipe-chave, por exemplo, enfermagem, medicina, qualidade/segurança do paciente, farmácia, laboratório, serviços de apoio, gerenciamento de risco, saúde do funcionário, serviços ambientais e da instalação; Líderes de opinião no hospital; Liderança administrativa e clínica para apoio e endosso.
2. Estabelecer uma linha de tempo	Considerar o planejamento estratégico e os ciclos de orçamento e reuniões da equipe; Um processo anual, no mínimo.
3. Obter dados	Dados do hospital Revisar relatórios importantes no hospital para conduzir a avaliação de risco, por exemplo, serviços fornecidos, populações atendidas, características, volumes, questões

	ambientais especiais, relatórios de microbiologia e dados de uso de antibióticos pela farmácia; Revisar os dados de vigilância do programa de PCI, incluindo taxas de MULTIR e tendências; Revisar os eventos adversos; Conferir os dados hospitalares (prontuários médicos, registros laboratoriais, números de internação e alta), se for o caso; Revisar os relatos relacionados à infecção, relatos de risco, dados de mortalidade e outros relatos e dados; Revisar os custos institucionais de infecções MULTIR. Dados científicos Revisar a literatura médica para novas tendências; os exemplos incluem: <i>Journal of the American Medical Association</i>, <i>The New England Journal of Medicine</i>, <i>Clinical Infectious Diseases</i>, <i>Pediatrics</i>, <i>Infection Control and Hospital Epidemiology</i>, <i>American Journal of Infection Control</i>; Acessar endereços eletrônicos importantes; os exemplos incluem: CDC, OMS, APIC, SHEA, Infectious Diseases Society of America; Dados da comunidade; Entrar em contato com os departamentos de saúde locais para identificar as tendências que podem afetar o risco de infecção por MULTIR nas instalações; Coletar dados sobre patógenos emergentes Examinar as informações sobre populações da comunidade de alto risco.
4. Desenvolver métodos e modelos sistemáticos	Montar uma equipe multidisciplinar para classificar os dados a fim de determinar prioridades; Desenvolver uma sistemática para coletar e analisar dados de risco _ Transformar os dados qualitativos em informação quantitativa quando for possível; Desenvolver um esquema de classificação para determinar as principais prioridades.
5. Fornecer Apoio	Fornecer apoio e orientação para outros envolvidos avaliarem o risco relacionado a MULTIR; Fornecer sessões de educação a públicos específicos; Compartilhar dados de PCI relacionados a vigilância, surtos, morbidade e mortalidade; destacar a incidência e as consequências de MULTIR; Planejar um modelo simples para a avaliação de risco.
6. Executar a avaliação de risco	Montar a equipe; Fornecer dados; Apresentar o modelo; Completar o modelo; Orientar a discussão e o debate; Obter o consenso e selecionar as principais prioridades;

	Apresentar as prioridades a equipes e líderes adequados para apoio e aprovação.
7. Usar as prioridades para desenvolver os objetivos e o plano de PCI	Desenvolver metas para cada prioridade selecionada; Criar um plano de ação e um processo de avaliação.
8. Disseminar a informação	Comunicar a importância da avaliação de risco e compartilhar resultados; Desenvolver relatórios concisos e claros, com pontos-chave destacados; Agradecer a todos que participaram do processo; Tornar claras as expectativas dos PASs na redução das infecções.

Fonte: Adaptada de Arias K.M., Soule B.M. (eds.): *The APIC/JCR Infection Prevention and Control Workbook*, 2ª ed. Oak Brook, IL: Joint Commission Resources, 2010.
(Fonte: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/qualidade-e-seguranca/5338/vigilancia_para_prevencao_e_controle_de_infeccoes.htm)

Assim como as mães e pais que visitam o recém-nascido, a orientação que deve ser dada pela enfermagem é lavar as mãos de forma técnica e adequada, assim também se faz necessário que a enfermagem esteja treinada a fazer o mesmo, como nos fala SANTOS (2002).

A lavagem das mãos é uma prática de assepsia simples que continua sendo a principal forma de prevenir e controlar as infecções, sem ônus significativos para as instituições, além de gerar benefícios extensíveis àqueles envolvidos no processo de cuidado, devendo configurar-se como um hábito que todos os profissionais de saúde devem realizar antes e depois de qualquer procedimento, seja ele invasivo ou não.

Ainda falando sobre a técnica da lavagem das mãos, também podemos analisar o que MENDONÇA (2003) diz.

Quanto à realização da técnica de lavagem das mãos, os achados nesta pesquisa são confirmados com os achados em pesquisa realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal de um Hospital Público do Município de Goiânia, estado de Goiás, em setembro de 2001, em que se teve como população alvo a equipe de enfermagem. Notou-se que esses profissionais apresentaram 100% de adesão à técnica de lavagem das mãos.

O ambiente hospitalar, principalmente nas UTI's Neonatais são realizadas pesquisas para que as técnicas de lavagem de mãos sejam de fato uma ferramenta fundamental para a prevenção, e desta forma se evite infecções. Um hábito simples, mas eficaz.

Estudos realizados na UTI neonatal de um Hospital Público do Município de Goiânia, estado de Goiás, em setembro de 2001, demonstraram que as equipes de enfermagem foram as que mais valorizaram a lavagem das mãos como um procedimento capaz de reduzir as taxas de infecção hospitalar (MENDONÇA *et al*, 2003).



Fonte: <https://www.hospitalmontesinai.com.br/noticias/dicas-de-saude/higienizacao-das-maos-pratica-simples-e-fundamental>

Ao estudar o ambiente hospitalar percebe-se que em sua totalidade e principalmente em Unidades de Terapia Intensiva se faz necessário algumas regras de higiene para prevenção de infecções hospitalares. São elas: Não vá visitar os pacientes internados se estiver com algum adoecimento ou mal estar; cabelos presos e unhas curtas; tire todo enfeite, como cordão, brincos, anéis dentre outros; o uso do jaleco pelos profissionais de saúde é restrito para o uso dentro do recinto hospitalar; não é recomendado a entrada de objetos externos que não seja imprescindível para as necessidades do paciente; proibida a entrada de alimentos que não seja preparada pela cozinha do hospital; delimite a visita de crianças, grávidas ou pessoas com imunidades baixas; higienize as mãos antes e depois de entrar na UTI; evite percorrer o interior das unidades hospitalares.

Ainda é fundamental seguir as instruções da Anvisa que apresenta em seu manual de Pediatria as seguintes informações relacionadas à prevenção de infecções hospitalares em UTI 's Neonatais. Para a prevenção de IH em UTIs neonatais deve ter pias acessíveis para a higienização das mãos, reduzir o uso de substâncias antimicrobianas, ou seja reduzir a permanências de bactérias e fungos, quando estiver realizando algum procedimento invasivo; Conhecer as diversas doenças infecciosas e contagiosas; promover o isolamento adequado a situação; a internação deve ser extremamente necessária; observar os visitantes atentamente, se estão seguindo as regras de higienização e sempre lembrar o protocolo de segurança para a prevenção das infecções. A Anvisa ainda alerta sobre dois tipos de fatores de risco em UTI's Neonatais, destacamos os seguintes fatores: que quanto mais pesado o recém-nascido for maior risco de IH; os recém nascidos principalmente os prematuros têm baixa imunidade, A prematuridade do recém-nascido implica em procedimentos invasivos; também deve ser levado em conta que as unidades hospitalares é um ambiente com diversas bactérias e isso facilita a aquisição de IH; bem com, as condições de internação.

**PADRONIZAÇÃO DE SOLUÇÕES ANTI-SÉPTICAS E SEQUÊNCIA
SUGERIDA PARA PROCEDIMENTOS INVASIVOS EM RECÉM-NASCIDOS**

Produtos e sequência de uso por procedimentos	Álcool a 70%	Clorexidina Degermante (2% ou 4%)	Clorexidina Solução alcoólica (0,5%)	Clorexidina Solução aquosa (0,2% – 0,5%)	Soro Fisiológico (SF0,9%)
Anti-sepsia das mãos no pré-operatório ou em procedimentos de risco		1º			
Punção venosa ou arterial	1º		ou 1º		
Procedimentos Vasculares Invasivos		1º	3º		2º
Anti-sepsia da pele pré-operatória		1º	3º		2º
Hemocultura Coleta de LCR Punção supra-púbica			1º		
Sondagem vesical		1º		3º	2º

Fonte: https://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_pediatria.pdf

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos a infecção hospitalar com qualquer tipo de infecção obtida no decorrer do tempo que o paciente esteja no hospital, identificada igualmente de Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Quando não incubada anteriormente à internação ou não apresente-se em cirurgias, operações, manobras ou intervenções. Onde pode acontecer de revelar-se antes ou depois do paciente receber alta do hospital. Isso é capaz de dificultar a recuperação do paciente, agravar ou contrair enfermidades. Todo cuidado é necessário quando se trata de infecção hospitalar, e todos devem colaborar para sua prevenção.

trazemos também a importância da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e partimos da premissa que seu objetivo é prestar auxílio e cuidado essenciais à vida dos recém nascidos e prevenir as infecções hospitalares aos mesmos. Ou seja, seu objetivo é possibilitar a sobrevivência dos recém nascidos. Conclui-se que hábitos simples podem fazer a diferença nos hospitais. Nossa pesquisa tem como foco nas UTI's Neonatais, considerando esta, uma das unidades mais frágeis e expostas a infecções hospitalares devido à baixa imunidade dos recém-nascidos. No ambiente hospitalar faz-se necessário em sua totalidade e principalmente em Unidades de Terapia Intensiva a promoção de algumas regras de higiene para prevenção de infecções hospitalares. Onde “A lavagem das mãos é uma prática de assepsia simples que continua sendo a principal forma de prevenir e controlar as infecções” (SANTOS, 2002).

É necessário enfatizar a importância do profissional de enfermagem em todas as instituições de saúde, pois ele prima pelo cuidado do paciente, a ele que agencia e cuida de todos os aspectos que o paciente necessite. O enfermeiro é a base da saúde, ele precisa preservar sua saúde e estar bem para cuidar dos seus pacientes. É o profissional de enfermagem zelando pelo individual e coletivo. Ao estudar o ambiente hospitalar percebe-se que em sua totalidade e principalmente em Unidades de Terapia Intensiva se faz necessário algumas regras de higiene para prevenção de infecções hospitalares. Ainda é fundamental seguir as instruções da Anvisa que apresenta em seu manual de Pediatria as seguintes informações relacionadas à prevenção de infecções hospitalares em UTI 's Neonatais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Portaria n. 2.616 de 12 de maio de 1998**. Brasília. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html>. Acesso em: 05 jun 2022.

Costa R. **Saberes e práticas no cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva na década de 1980 em Florianópolis** [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.

Costa R, Monticelli M. **O Método Mãe-Canguru sob o olhar problematizador de uma equipe neonatal**. Rev Bras Enferm. 2006;59(4):578-82.

FONSECA LMM, Leite AM, Vasconcelos MGL, Castral TC, Scochi CGS. **Cartilha educativa on line sobre os cuidados com o bebê pré-termo: aceitação dos usuários**. Ciênc Cuid Saúde. 2007;6(2):238-44.

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Unidade Materno-Infantil - Dr. Almir Gabriel (2011/2012). **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru** [folder]. Belém.

GAZZINELLI MF, Reis DC; Marques RC. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006.

MENDONÇA, et al. **Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal**. Acta Scientiarum. Health Science, Maringá, v.25, n.2, p. 147-153, 2003.

SANTOS, A.A.M.. **Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde**. Revista de Administração em Saúde, São Paulo, v.4, n.1, p.10-14, 2002.

VIANA, Mayara Sousa; BRAGA, Aline Martins; MENEZES, Luciana Camponoz de Ávila; ARMOND, Guilherme Augusto; CANGUSSU, Dirciana; JESUS, Lenize Adriana de; CLEMENTE, Wanessa Trindade. **Ações educativas para prevenção de infecções hospitalares em uma unidade neonatal. Educational activities for the prevention of hospital infection in a neonatal unit. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/502>>** Acesso: 08 jun 2022.

Dia Mundial de Higiene das Mãos: a prevenção salva vidas, **Hospital Pequeno Príncipe**. 2018. Disponível em: <<https://pequenoprincipe.org.br/noticia/dia-mundial-de-higiene-das-maos-prevencao-salva-vidas/>>. Acesso em: 14 jun 2022.